

# O Comportamento Empreendedor como Ferramenta de Dinamização Cultural no Bairro Madre Deus, São Luís/ma.

**Samya Cristini Pereira Mendonça**  
mendoncasamya@gmail  
UFMA

**Leticia Cynara Santos Silva**  
leticiascynara@gmail.com  
UFMA

**Vanderley de Jesus Rabelo**  
vanderleydejesus21@gmail.com  
UFMA

**Resumo:**No presente trabalho estuda-se o comportamento empreendedor como mecanismo de articulação cultural, com ênfase no uso de habilidades empreendedoras para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade do bairro da Madre Deus em São Luís – MA. Surgido do projeto de pesquisa Empreendedorismo Cultural: perspectivas para o desenvolvimento do turismo cultural no bairro da Madre Deus em São Luís – MA, o artigo tem como o objetivo identificar o comportamento empreendedor bem como a integração das manifestações artísticas, as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos empreendedores culturais, apontando alternativas de articulações entre os empreendedores e os agentes sociais no desenvolvimento de seus empreendimentos e a participação da comunidade da Madre Deus no contexto da economia criativa sob um modelo cooperativo, coletivo e sistemático de aprendizagem e capacitação. A metodologia utilizada consistiu em duas etapas: 1) revisão de literatura; 2) análise dos resultados obtidos do projeto de pesquisa Empreendedorismo Cultural: perspectivas para o desenvolvimento do turismo cultural no bairro da Madre Deus em São Luís – MA. Os resultados obtidos mostram que o comportamento empreendedor ainda é pouco percebido, visto que não há uma cultura empreendedora atuante na comunidade, assim como, faz-se presente a falta de interesse dos órgãos públicos, privados e dos próprios moradores.

**Palavras Chave:** EMPREENDEDORISMO - COMPORTAMENTO - CULTURA - -

Comportamento Empreendedor como ferramenta de dinamização cultural no bairro Madre Deus em São Luís-MA.

**RESUMO:** No presente trabalho estuda-se o comportamento empreendedor como mecanismo de articulação cultural, com ênfase no uso de habilidades empreendedoras para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade do bairro da Madre Deus em São Luís-MA. Surgido do projeto de pesquisa Empreendedorismo Cultural: perspectivas para o desenvolvimento do turismo cultural no bairro da Madre Deus em São Luís -MA, o artigo tem como o objetivo identificar o comportamento empreendedor bem como a integração das manifestações artísticas, as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos empreendedores culturais, apontando alternativas de articulações entre os empreendedores e os agentes sociais no desenvolvimento de seus empreendimentos e a participação da comunidade da Madre Deus no contexto da economia criativa sob um modelo cooperativo, coletivo e sistemático de aprendizagem e capacitação. A metodologia utilizada consistiu em duas etapas: 1) revisão de literatura; 2) análise dos resultados obtidos do projeto de pesquisa Empreendedorismo Cultural: perspectivas para o desenvolvimento do turismo cultural no bairro da Madre Deus em São Luís -MA. Os resultados obtidos mostram que o comportamento empreendedor ainda é pouco percebido, visto que não há uma cultura empreendedora atuante na comunidade, assim como, faz-se presente a falta de interesse dos órgãos públicos, privados e dos próprios moradores.

**PALAVRAS-CHAVES:** EMPREENDEDORISMO, COMPORTAMENTO, CULTURA

## 1. INTRODUÇÃO

No atual cenário econômico dispomos de habilidades empreendedoras que constituem uma vantagem significativa para adquirir uma posição de destaque no mercado. Nesse contexto, é interessante saber explorar as mais diversas áreas de produção de capital. A economia criativa surge como uma nova e dinâmica forma de empreender, propondo um relacionamento entre economia e cultura que resulte em propostas lucrativas a partir da essência cultural.

O ambiente cultural necessita de um comportamento empreendedor que amplie as possibilidades de desenvolvimento social, advindos de recursos humanos da própria comunidade, nas suas mais distintas formas de manifestação. A cultura torna-se um produto construído coletivamente pelos moradores locais que acreditam no empreendedorismo cultural. Sendo assim, este já não é somente o conjunto de mecanismos que define uma sociedade, mas ultrapassou os limites da antropologia e se instalou no campo da economia. Os valores, as crenças e os hábitos passaram a ter um importante vínculo com o desenvolvimento financeiro.

A cultura adquire um papel essencial para o renascimento de uma comunidade mais inclusiva e sustentável, gerando empregabilidade e investimento, melhorando a vida dos indivíduos que vivem e trabalham na mesma. A inserção da economia na cultura desenvolve habilidades e convicção nos indivíduos, reconhecendo seu potencial econômico e estudando as possibilidades de posicioná-los e apoiá-los (Knight e Robertson, 2006).

Para ilustrar tal concepção, este artigo apresenta conceitos de empreendedorismo cultural, perspectivas acerca do comportamento do empreendedor, e como tais propostas podem ser aplicadas no bairro da Madre Deus, berço da cultura ludovicense no Maranhão. Tal pesquisa é fruto do Projeto Empreendedorismo Cultural: Perspectivas para o Desenvolvimento do Turismo Cultural no Bairro da Madre Deus em São Luís, MA, aprovado no edital 80/2013, financiado pelo Ministério da Cultura-MinC, por intermédio da Secretaria de Economia

Criativa – SEC. O projeto foi executado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, e coordenado pelo Espaço Integrado do Turismo-ESINT, para promover as habilidades empreendedoras dos agentes culturais.

Utilizando uma Matriz de Mapeamento de Espaços Criativos, elaborada no I Encontro de Economia Criativa, realizado em São Luís, no ano de 2012 pelo curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Essa Matriz consiste no mapeamento dos atributos culturais, financeiros e dos espaços de lazer do bairro Madre Deus. Destacando recursos existentes, linhas de financiamentos, iniciativa empreendedora e vontade, estímulo à captação de negócios e investimentos, ambiente favorável ao desenvolvimento de pesquisas e geração de negócios produtivos.

## **2 . O EMPREENDEDORISMO NO CENÁRIO CULTURAL**

A palavra Empreendedorismo surge na França por volta dos séculos XVII e XVIII, com a finalidade de apontar aqueles que se diferenciavam por possuir ideias progressistas que inovaram, melhoraram e modificaram formas de agir mediante um cenário que almeja progresso. Diante disso, é importante salientar o avanço do empreendedorismo, que se torna fundamental para o fortalecimento da economia, tornando-se um incentivo para criar e se desenvolver.

É tácito destacar a ascensão do desenvolvimento sociocultural, e este fator influencia diretamente na inovação dos meios de se obter um crescimento efetivo nessa área. Pelo avanço das décadas, despontam novos métodos de produção, novos mercados e novos produtos, juntamente com a necessidade de transformá-los em lucro. Desta forma, o empreendedorismo representa uma válvula de aceleração na economia e ocorre na maior parte dos processos de propagação de novos negócios.

Entretanto, o empreendedor não está associado apenas ao objetivo de retorno financeiro. Segundo Bernardi (2008, p. 63), a noção de empreendimento nasce e se afirma com base na "observação, da percepção e análise de atividades, tendências e desenvolvimentos na cultura, na sociedade, nos hábitos sociais e de consumo." É uma dessas atividades, relacionado com o interesse de atingir a vida da população de uma forma positiva utilizando a cultura como ferramenta, designa-se uma nova vertente, o empreendedorismo cultural.

Este ramo do empreendedorismo se concentra em atividades como: teatro, artesanato, música, artes visuais e plásticas, publicidade, entre outros. Limeira (2008, p. 1) expressa essa ideia afirmando que “a cultura está sendo dirigida como um recurso para a melhoria sociopolítica e econômica das populações”. Como apresenta em uma entrevista (HOLLANDA, 2005), George YUDICE sintetiza sua abordagem da cultura como recurso para o crescimento de uma cidade:

“Eu sempre fui muito crítico com relação ao uso da arte para fins práticos. Mas, acho que a esta altura vou ter que mudar. A arte vai ser usada, quer eu queira quer não. A minha ideia agora é que a cultura seja vista como um recurso. E quando você pensa que a cultura é recurso, o único jogo que existe é o do gerenciamento, da gestão dos recursos. É como na ecologia. Eu poderia continuar com a ideia da arte para a transcendência, uma arte para fins não instrumentais, mas mesmo assim, a arte vai continuar sendo usada. Eu posso ser um artista “puro”, mas quando colocar minha obra em um museu, estarei contribuindo para o PIB da cidade. Quando as pessoas pensam em criar um museu, elas justificam o museu pela arte, mas esse museu vai certamente contribuir para a economia da cidade. Então, queira eu ou não, a arte será sempre um recurso.” (HOLLANDA, 2005)

Desta forma, explorar a cultura é um meio de desenvolver e difundir os outros setores da esfera econômica, obtendo um enfoque em problemas sociais como os da educação, abrandando os preconceitos, ajudando a reverter a negligência com a infraestrutura no espaço urbano, utilizando o turismo cultural e focando na diminuição do desemprego, reduzindo, assim, a criminalidade. Uma vez que está sendo abordado sobre o bairro da Madre Deus na cidade de São Luís, que apesar de ser palco de inúmeras manifestações culturais vivas, não atingiu um modelo de bairro seguro, pois há um baixo índice de educação, com pontos de vendas de entorpecentes, sendo considerado um local "marginalizado", e este artigo indica que o empreendedorismo e a dinamização das manifestações na Madre Deus poderia melhorar todo o cenário social desse bairro.

## 2.1 PERFIS DOS EMPREENDEDORES CULTURAIS

O conceito de empreendedorismo cultural surge na década de 1980, em artigo de Paul Dimaggio (1982), que observa e indica como o empreendedor é importante na administração e sustento das organizações culturais. Dimaggio explora como as organizações culturais são diversas e apresenta três tipos: as organizações que visam o lucro, as organizações sem fins lucrativos, e os grupos de artistas. O autor analisa que a organização estruturada com o objetivo de grande retorno financeiro não é o modelo predominante no setor cultural. Logo, percentualmente, predominam as organizações sem fins lucrativos ou os pequenos grupos de artistas (muitos são amadores) e produtores, o que reflete na gestão do empreendedorismo cultural.

Rubim et al. (2005), também utiliza tipologia para explicar perfis de profissionais e como o sistema cultural funciona. Engloba três intelectuais: os que criam, ou seja, os artistas e cientistas; os que divulgam, publicam, revelam essa produção, como os profissionais de educação e comunicação; e o terceiro que são os organizadores da cultura, como os gestores, produtores e mediadores. Portanto, o campo da cultura engloba três segmentos: criação, difusão e organização. Essas três designações apresentadas pelo autor, juntamente com os diferentes tipos de segmentações na visão de Dimaggio, podem ser difundidas por outras instâncias do sistema cultural, como a mídia, as organizações e instituições culturais, os órgãos governamentais, os investidores, os distribuidores e o público.

A cultura não pode ser alterada ou artificializada, no momento em que representa uma identidade simbólica e ímpar de cada comunidade. No entanto, com o surgimento de novas necessidades, as próprias comunidades detentoras de significativos recursos culturais, tendem a buscar formas de transformar essa cultura em algo rentável. Para isso, utilizou a inserção da economia no âmbito cultural, que por sua vez, não irá definir quais os aspectos que a cultura deve ter, mas auxiliar esta, na concepção de um arquétipo econômico culturalmente lucrativo através do modelo empreendedor.

O empreendedor cultural utiliza as mesmas características do empreendedor de negócios: corre riscos, busca oportunidades, persiste, estuda e planeja, mas converge no fato de gerenciar aptidões adquiridas pelo homem, e pode-se explicar esse caso pelo conceito antropológico da própria palavra "cultura", que exprime sentido ao mundo que cerca um determinado indivíduo, ou seja, a sociedade, sendo esses significados as crenças, costumes, valores, leis, moral, línguas, arte, entre outros.

A área cultural, na perspectiva econômica, engloba um conjunto diversificado de empresas, organizações, instituições e profissionais, que realizam atividades de criação, produção, comercialização, distribuição, difusão e preservação de bens e serviços culturais.

### 3. O BAIRRO DA MADRE DEUS CELEIRO CULTURAL DE SÃO LUÍS

Localizada a Sudoeste da cidade de São Luís, a Madre Deus inicialmente era conhecida como Ponta de Santo Amaro, onde no século XVIII, foi erguida uma capela para Nossa Senhora da Madre Deus, Aurora da Vida, a resultar na denominação atual do bairro, já que, na época existia povoamento naquela localidade e adjacências, tendo sido incluso essa construção, por meio de alvará, emitido no dia 25 de fevereiro de 1761, os bens nacionais.

O bairro da Madre Deus é rodeado por um conjunto de pequenos bairros como Lira, Belira, Codozinho, Goiabal, Macaúba, São Pantaleão, Fonte do Bispo, Vila Passos, Vila Bessa, Santiago e parte da Areinha. Considerado o berço da cultura maranhense, ele é palco de grandes moradores ilustres como os compositores da Companhia Barrica, que além de preservar e expor a cultura local também leva a tradição do bairro a vários países. Com a implantação do Programa Viva Bairros, proporcionou a localidade um visual totalmente novo, tornando um ponto de referencia turístico-cultural de grande importância nos períodos festas populares em São Luís.



Foto 1: Mapa da Madre Deus (Fonte: Google Earth)

Conhecido pelo seu legado cultural, o bairro, que mescla manifestações carnavalescas e juninas, e ainda festejos e festanças. Com acesso pela Avenida Senador Vitorino Freire (Anel Viário), a Rua do Norte e a Rua São Pantaleão. É um dos bairros mais antigos de São Luís e o maior polo centralizador de manifestações populares. Nesse sentido, o bairro se harmoniza com as festas, tornando-se o ponto central de um complexo turístico-cultural de grande relevância. Destaca-se a presença da comunidade em manifestações como o carnaval de rua e os festejos juninos.

Em fevereiro, o carnaval revela-se numa grande variedade de brincadeiras como fofões, tribos de índios, casinha da roça, tambor de crioula, bandas e blocos tradicionais e de ritmo, blocos afros, desfiles de escolas de samba. Em junho, as festas juninas atraem a população com o Boi da Madre Deus, o Encontro dos Bois, na Capela de São Pedro, momento em que os bois de todos os sotaques da ilha de São Luís se encontram para saudar o santo.

Nessas duas ocasiões, a comunidade da Madre Deus se reúne nos trabalhos de confecção das fantasias e também das roupas dos brincantes do boi. Vale ressaltar, ainda, que não apenas no período de carnaval, como também no período que o antecede, o pré-carnaval, há um grande movimento da população local e de turistas, que consomem os serviços oferecidos pelos moradores, como churrasquinhos, cachorro quente, comidas típicas, venda de bebidas alcoólicas, refrigerantes.

Mas a Madre Deus destaca-se também por reunir vários outros elementos como a Casa das Minas, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN; a Casa de Nagô; a Companhia Barrica, que reúne o Boi Barrica (que se apresenta nos festejos juninos), o Bicho Terra (que se apresenta durante os festejos carnavalescos), a Natalina da Paixão (que se apresenta no período natalino); o bloco carnavalesco Fuzileiros da Fuzarca, bloco mais tradicional de São Luís, fundado em 1936; e demais companhias carnavalescas

como Máquina de Descascar Alho; Turma do Quinto, a Flor do Samba. Destaca-se também o Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão-CEPRAMA, antiga fábrica têxtil da Companhia de Fiação e Tecidos de Cânhamo, expõe o artesanato produzido em todo o Estado.

De acordo com Chagas Junior (2003, p.23) suas ruas, praças, esquinas, becos e ladeiras representam eternas fontes de estímulo aos artesãos das mais variadas artes, fortalecendo a cultura maranhense com sua singularidade.



Foto 2: Largo do Carouçudo - Madre Deus

Segundo Chagas Junior (2003) seu complexo cultural consiste em 21 (vinte e uma) manifestações populares, que se exibem nos períodos de Momo, Junino, de Páscoa e algumas durante o ano todo, conforme a seguir: 1- Os Fuzileiros da Fuzarca, 2- Sociedade Recreativa Cultural Escola de Samba Turma do Quinto, 3- Bloco Organizado Grupo Sambista Carouçudo, 4- Bloco Organizado Os Cobras das Estrelas, 5- Bloco Organizado Mocidade Independente Dragões da Madre Deus, 6- Bloco Tradicional Príncipe de Roma, 7- Vagabundo do Jegue, 8- A Máquina de Descascar Alho, 9- Bicho-Terra, 10- C. de Asa, 11- Grupo de Samba e Pagode Regional 310, 12- Blofão, 13- A Natalina da Paixão, 14- Tambor de Crioula Tijupá, 15- Tambor de Crioula Tapera, 16- Bumba-meu-boi da Madre Deus, 17- O Boizinho Barrica, 18- Grupo de Ritmos e Danças Piaçaba, 19- Baiantes do Boizinho Barrica (Barriquinha) e 20- Grupo Musical Embolada. Os festejos, onde as principais ruas do bairro ficam cheias de turistas e a população ludovicense, composto por 04 (quatro) festejos, que são: Festejo de São Sebastião, Festejo de São João, Festejo de São Pedro e Carnaval de Rua.

De acordo com Chagas Junior (2003) A Madre Deus sempre se destacou como um bairro poderoso em tradições culturais, com uma diversidade de ritmos e danças, mesmo antes que a sociedade valoriza-se a cultura popular maranhense. O autor destaca algumas brincadeiras que não existem mais, que são: Baralho, Cabeça-de-Bagre, Carneiro, Chegança, Coco, Corso, Cruz-Diabo, Quadrilha, Sapo-Boi, Tribo de Índio, Urso, entre outros.

#### **4. O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL**

Em sua conceituação mais objetiva, o empreendedorismo é uma forma de se referir às pessoas que se comprometem a fazer algo ou começar algo. Ou seja, a força do fazer acontecer (MOTOMURA, 2004). Se formos esquadrihar esta afirmação, podemos dizer que o empreendedor é aquele que é capaz de transformar ideias em resultados efetivos, seja qual for a área de atuação.

Pensando o discurso mundial vigente, aonde o desenvolvimento econômico deve estar cada vez mais atrelado à sustentabilidade, o empreendedor precisa, além de outras

habilidades, ter a capacidade de configurar inovações que articule os mais diversos recursos e assim concretizar projetos de desenvolvimento sociocultural de amplo alcance.

Schumpeter (1934 citado por BENEVIDES, 2002, p.30) afirma que, o papel do empreendedor é reconstruir e/ou revolucionar o método de produção, fazendo parte, assim, do processo de “destruição criativa” do padrão econômico vigente. Este, portanto, é o responsável pelo poder de inovação e pela capacidade da economia de desenvolver-se. Tolila (2007, p.92) ressalta que:

Se a condição do desempenho econômico global de um país na competição aberta pela nova economia é a inovação, então é preciso admitir que a cultura, as práticas culturais e as indústrias culturais, como atividades altamente simbólicas, isto é, atividades que apelam às mais importantes capacidades intelectuais e emocionais dos indivíduos, participam integralmente, e da mesma forma que a educação, a pesquisa ou a formação de forças produtivas adaptadas à inovação, da construção de um “capital humano” que possui as funções simbólicas necessárias e, geralmente, uma economia psíquica capaz de evoluções, criações, antecipação e mobilização.

Essa concepção evidencia as possibilidades econômicas que a cultura tem quando se trata de desenvolvimento sociocultural, visto que, esta, no momento em que exige grande esforço dos empreendedores culturais, mostra-se tão importante quanto os mecanismos padrões de qualificação profissional. A cultura torna-se, então, uma atividade altamente simbólica também num duplo sentido: no sentido das capacidades de inovação produtiva e no sentido de uma distinção social reivindicada (TOLILA, 2007).

O comportamento empreendedor transparece não só como uma afirmação da cultura local, mas como modelo de desenvolvimento inovador e sustentável. Surge então, a importância da iniciativa para a criação de um novo negócio e da paixão pelo que se faz, a capacidade de utilizar os recursos de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico em que se vive. Da mesma forma, no comportamento empreendedor é imprescindível a disposição para assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar, ou seja, o empreendedor não está em busca de aventuras e sim de resultados (DORNELAS 2003 CITADO POR BENEVIDES, 2003).

O desenvolvimento de habilidades para a articulação entre economia e recursos culturais, nos seus mais diversos estilos de manifestação, estimula a concepção de uma cultura empreendedora fundamental ao desenvolvimento econômico, geralmente advindo de ações coletivas que podem transformar a realidade sociocultural de uma região.

#### 4.1 O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR NO BAIRRO DA MADRE DEUS: Resultados da pesquisa.

A presença de um grande acervo cultural no bairro da Madre Deus, propicia maiores possibilidades do desenvolvimento de uma cultura empreendedora no local. Articulado com as diversas fontes culturais existentes na comunidade, o empreendedorismo pode trazer inúmeros benefícios para os moradores. A inserção dos mecanismos do empreendedorismo constitui uma forma de reformulação capaz de reconstruir os conceitos culturais e o envolvimento dos sujeitos em novas estratégias de gestão das estruturas econômicas tradicionais, adaptando estas de acordo com as inovações culturais advindas de suas próprias experiências.

Dornelas (2001) destaca vários fatores que influenciam no processo de empreender, um deles é o fator pessoal, compreendendo: a realização pessoal, valores pessoais, educação, experiência, capacidade de assumir riscos, insatisfação com o trabalho, idade, demissões, espírito empreendedor, capacidade de liderança e visão. Tendo em vista esses fatores citados

pelo autor, alguns representantes das manifestações culturais atuantes no bairro possuem perfil empreendedor e demonstram interesse em desenvolver o empreendedorismo cultural, a fim de minimizar os problemas sociais e econômicos, bem como estimular a valorização da cultura local.

Albagli e Maciel (2002) defendem que a expansão das capacidades empreendedoras é um dos assuntos mais importantes, quando se fala em desenvolvimento. Se antes as habilidades empreendedoras estavam voltadas para a qualificação formal e individual, destaca-se agora a crescente relevância de processos interativos e cooperativos de aquisição de conhecimentos, levando assim, a pensar em uma nova forma de capacitar, utilizando de modelos coletivos e sistemáticos.

Os resultados obtidos pela pesquisa aplicou-se a matriz aplicou-se a Matriz de Mapeamento de Espaços Criativos, que consiste em mapear os atributos culturais, financeiros e os espaços de lazer de uma localidade.

No aspecto cultural da matriz os atributos estudados são: talentos/capacidades, imagem e paisagem do lugar, patrimônio cultural material/imaterial, tradições, curiosidades, experiências, saberes e fazeres tradicionais e história. No aspecto financeiro destacam-se recursos existentes, linhas de financiamentos, iniciativa empreendedora e vontade, estímulo à captação de negócios e investimentos, ambiente favorável ao desenvolvimento de pesquisas e geração de negócios produtivos e, finalmente, no aspecto espaços de lazer destacam-se espaços ociosos disponíveis, matérias primas locais especiais, equipamentos culturais e de lazer.

Para a execução da matriz foram aplicados questionários com os moradores do bairro. Os questionários destacam que alguns representantes das manifestações culturais possuem capacidades empreendedoras, como a representante da Quadrilha Sertaneja Rosa Amarela, que oferece cursos para utilização de instrumentos, cursos de capacitação profissional para os jovens do bairro com recursos próprios, e também incentivados a prática de festivais culturais, como o festival com as quadrilhas existente em São Luís realizado na Praça de São Pedro.



Foto 3: Festival de quadrilha  
(Fonte: Maria de Jesus Câmara)



Foto 4: Festival de quadrilha

(Fonte: Maria de Jesus Câmara)

A senhora Maria de Jesus Câmara (representante da quadrilha S. Rosa Amarela), apesar de toda a força de vontade dela, a falta de apoio dos órgãos públicos para que ela possa dar continuidade aos seus projetos, impossibilita que o festival se consolide.

“a Prefeitura desde o ano passado foi publicado um edital exigindo fotos da manifestação desde a fundação, impossibilitando que a manifestação possa está recebendo incentivo da Prefeitura, já que a mesma não possui essas imagens e assim dificultando que a quadrilha possa participar dos eventos produzidos pelo órgão. Outras brincadeiras reclamam do apoio dos órgãos da cultura, que beneficia uma das brincadeiras mais famosa do bairro, menosprezando as demais.”

De acordo com o senhor Jorge Coutinho (representante do Conselho Cultural da Madre Deus) ressalta a falta de interesse dos moradores em participar dos cursos voltados para área da cultura que o conselho oferece dificulta o desenvolvimento do turismo local:

"a comunidade interessada à maioria nem do bairro não é, porque os dos bairros, da comunidade mesmo não se interessam não, nós tivemos um período com projetos remunerados, que tinha valores que ajudavam de alguma forma durante o final da temporada ou mensalmente e esses projetos viciaram as pessoas, então eles acham que pra fazer um curso o conselho ou o curso que estar o promovendo tem que pagar”.

As demais manifestações ressaltam a falta de cursos voltados na área cultural como motivo para que os moradores não participem diretamente da cultura local, e com isso barrando o comportamento empreendedor aos moradores e conseqüentemente as brincadeiras no bairro.

## 5. CONCLUSÃO

O comportamento empreendedor em sua conceituação mais direta corresponde às capacidades e habilidades que determinado individuo possua relacionado a criar, começar ou inovar, seja qual for a área de atuação. No entanto, em se falando de empreendedorismo cultural, este aspecto torna-se estreitamente dependente de uma rede de articulação entre os agentes vinculados à cultura, às políticas públicas e ao desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade.

O que podemos concluir da pesquisa realizada na Madre Deus é que as manifestações culturais, assim como os moradores, a maioria ainda depende muito dos incentivos financeiros ofertados pelas secretarias do Estado e Município.

Sendo que o ideal de comportamento empreendedor é aquele aonde se busca fontes de inovação e elabora oportunidades para atuar no mercado. Os empreendedores culturais também seguem essa mesma linha, inovando suas capacidades e buscando novas oportunidades no setor, a fim de atingir a cadeia produtiva cultural.

## 6. REFERÊNCIAS

**ALBAGLI, S., MACIEL, M.**, Capital social e empreendedorismo local. Proposição de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e médias empresas. Rede de sistemas produtivos e inovativos locais. Rio de Janeiro, UFRJ, 2002.

**BENEVIDES, Sérgio.** Empreendedorismo: assim se faz o futuro. Rumos, Brasília, p. 26-33, dez. 2002.

**BERNARDI, Luiz Antonio.** Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1ª edição. 6ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.

**DIMAGGIO, Paul.** Cultural entrepreneurship in nineteenth-century Boston. *Media, Culture, and Society* 4, 1982, p. 33-50.

**HOLLANDA, H. B.** Diálogos. Conversas com Heloísa Buarque de Hollanda. Entrevista com George Yúdice. Revista Idiossincrasia, Portal Literal, 17 ago 2005. Disponível em <http://portalliteral.terra.com.br/idiossincrasia/>  
**JÚNIOR, J. de Ribamar de Sousa Chagas.** Madre Deus de festejos e festanças. ed. Lithograf, São Luís: 2003

**LIMEIRA, Tania Maria Vidigal.** Empreendedor cultural: perfil e formação profissional. IV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (IV ENECULT). Faculdade de Comunicação/UFBA. Salvador: 2008.

**MOTOMURA, Oscar.** Empreendedorismo sustentável. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.amana-key.com.br>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

**RUBIM, Antonio A.C.; RUBIM, Iuri e VIEIRA, Mariella P.** Políticas e redes de intercâmbio e cooperação em cultura no âmbito ibero-americano. Siete cátedras para la integración. Bogotá, Convênio Andrés Bello, 2005, p.129-170.

**TOLILA, Paul.** *Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas* / Paul Tolila; tradução Celso M. Pacionik. — São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.

## ANEXO I

### *Questionário*

Prezado entrevistado este questionário faz parte do Projeto de Pesquisa “Empreendedorismo Cultural: Perspectivas para o desenvolvimento do Turismo Cultural no bairro da Madre Deus em São Luís-MA” aprovado no Edital 80/2013-CNPq/SEC/MinC. Esta tem como intuito “Identificar os entraves que dificultam uma rede de informações de empreendedores culturais e apontar alternativas para que os empreendedores culturais estabeleçam uma rede de informações culturais entre si, proporcionando uma aproximação com os visitantes e o trade turístico”.

1. Nome da manifestação cultural

---

2. Responsável

---

3. CNPJ:

4. Telefone:

5. Data de criação da manifestação cultural

---

6. Nome do proprietário

---

7. Endereço

---

8. Quais os principais locais que a manifestação cultural se apresenta?

---

9. Você é vinculado a alguma instituição cultural? Qual?

---

10. Qual é o período de atividade da sua manifestação?

---

11. Você recebe incentivo de alguma secretaria ou órgão da cultura? Ou outro?

( ) Sim ( ) Não ( ) Outro. \_\_\_\_\_

12. Você já pensou na possibilidade de fazer festivais culturais fora dos festejos juninos e o carnaval?

( ) Sim ( ) Não. Porque? \_\_\_\_\_

13. Você possui qualquer relação com outras manifestações culturais do bairro?

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não

14. Quais as dificuldades que você encontra para ter uma parceria com outras manifestações culturais?

---

15. Você possui algum curso voltado para área cultural que tenha beneficiado sua manifestação artística?

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não

16. Já foi oferecido pelas secretarias de cultura do Estado e Município, cursos sobre empreendedorismo cultural?

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não

17. Quais iniciativas que poderiam colaborar para o incremento do empreendedorismo cultural no bairro da Madre Deus?

---

18. Como você ficou sabendo da existência de outras brincadeiras no bairro?

---

19. Existem algum tipo de rivalidade entre as brincadeiras no bairro da Madre Deus?

---

20. Vocês se reúnem ou conversam sobre o Turismo Cultural no bairro da Madre Deus?

---

21. Você acha que seria vantajoso fazerem um evento com todas as manifestações existentes no bairro?

---

22. Seria possível organizar algum evento em conjunto com as brincadeiras?

( ) Sim ( ) Não

23. Você sugere algum?

---

24. Você conhece ou possui projeto com parceria com o SEBRAE?

( ) Sim ( ) Não

25. Você possui alguma linha de financiamento?

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não

26. Quais os tipos de eventos culturais seriam interessantes para promover a união dos grupos culturais?

---

27. Se a Madre Deus tivesse esses eventos, você estaria disposto a participar?